

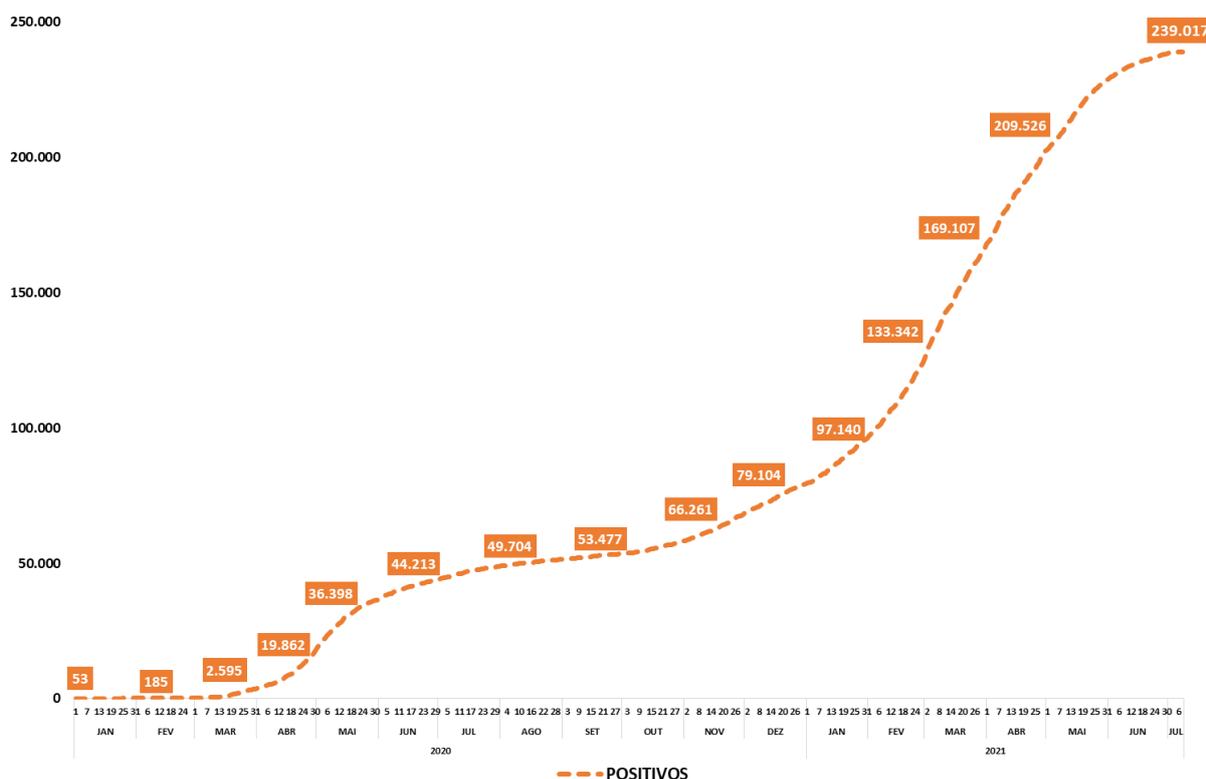
## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 09h45 do dia 09 de julho de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h30 do dia 09 de julho de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 02 a 08 de julho de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 10,0%.

## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

251.292 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 08 de julho de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de anticorpos sistematicamente detectáveis pelos kits disponíveis em tão curto espaço de tempo. Entre janeiro e o início de abril, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou. A curva epidêmica de casos confirmados começa a se expressar graficamente como um platô devido à tendência de redução dos casos diários que se mantém, sem oscilações, desde meados de maio de 2021.

**Figura 1** - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (251.292) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 12.275 pacientes (teste rápido)

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

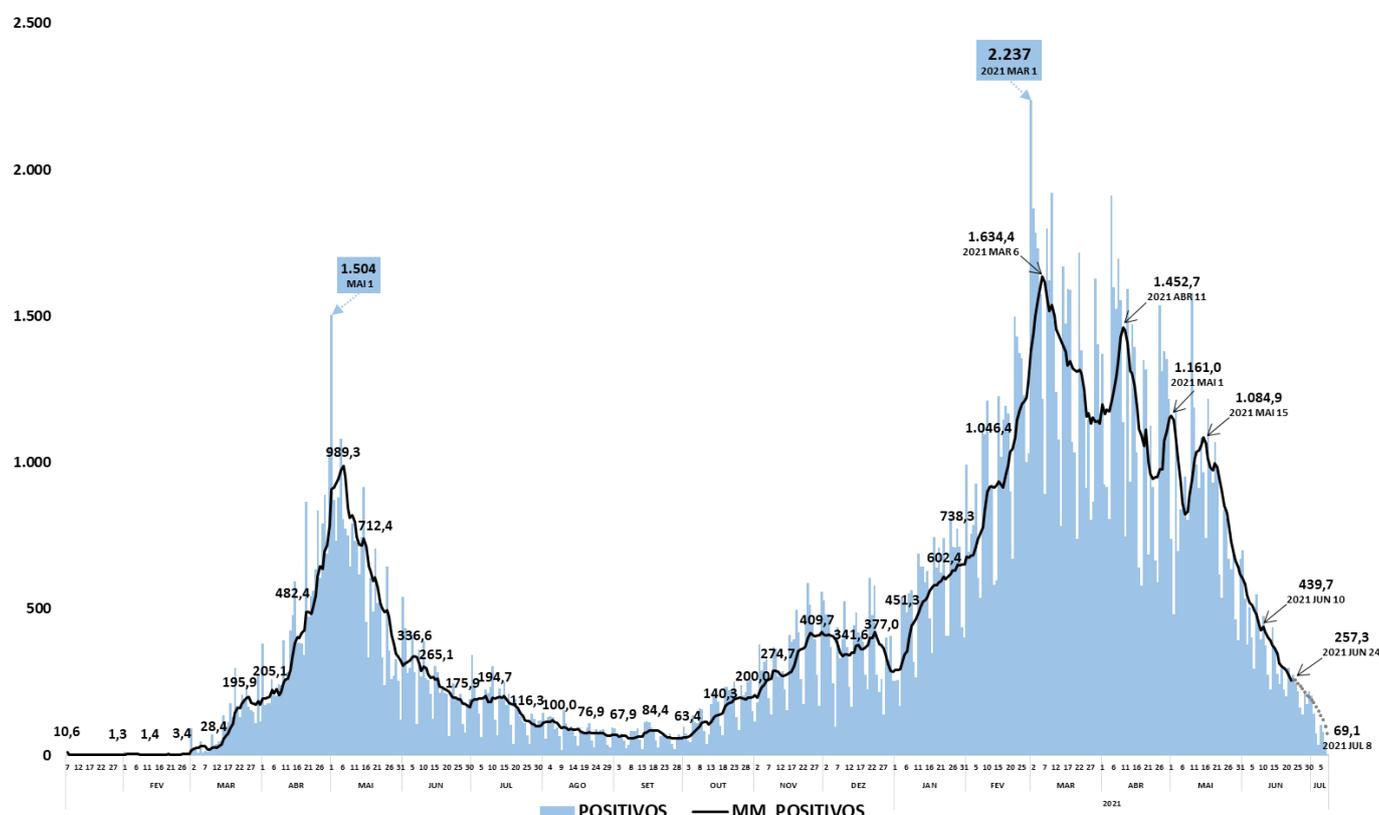
A média móvel estimada hoje (69,1 casos) é inferior (73% menor) à registrada duas semanas atrás (257,3 casos). Mais uma vez salienta-se que a magnitude da redução pode se relacionar ao retardo na confirmação dos casos mais recentes.

Desde o início da pandemia, o maior número de casos (2.237) e a maior média móvel (1.634,4 casos) foram registradas, respectivamente, nos dias 1 e 6 de março de 2021.

A redução da média móvel na segunda onda exibe um padrão “anômalo”. Depois de dois picos (6 de março e 11 de abril) a queda continuou entremeada por oscilações ascendentes e platôs. O último repique de casos ocorreu entre os dias 8 e 15 de maio. Em seguida, a média móvel volta a cair quase ininterruptamente. Não se pode afirmar, no entanto, que, após essa data, o decaimento mais recente não esteja influenciado, em alguma medida, pelo atraso da confirmação das notificações.

Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar relativamente elevado de casos, apesar da diminuição consistente e significativa observada desde meados de maio. Por essa razão, considerando as oscilações da média móvel, a incidência deve ser rigorosamente monitorada.

**Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.\***

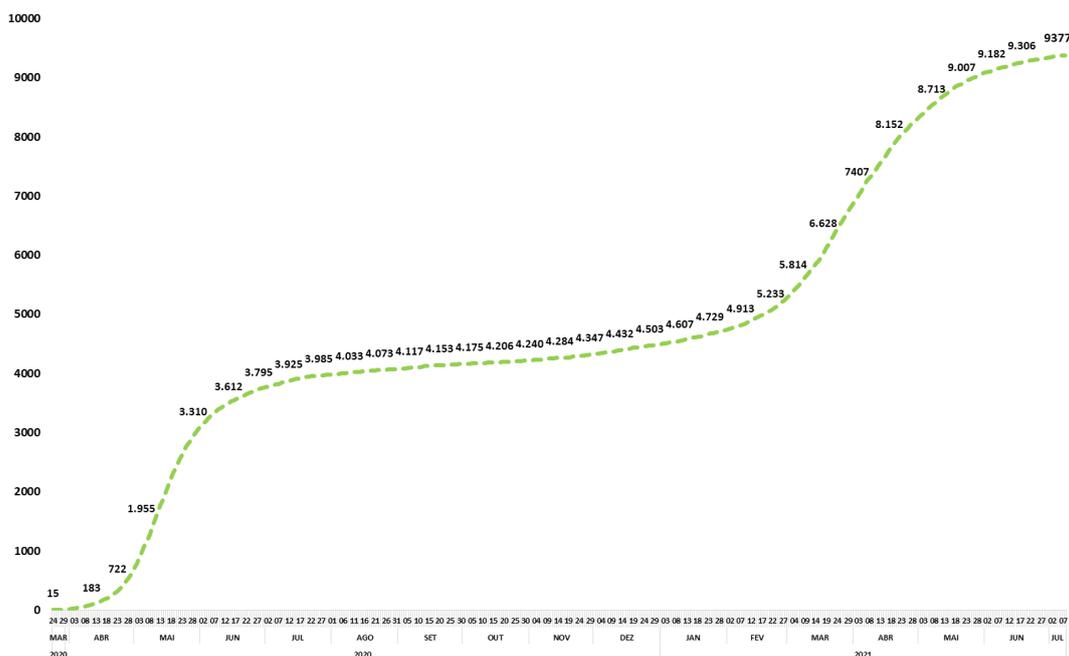


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 9.377 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas. Após uma inflexão em abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, caracterizando a segunda onda. Esta apresentou crescimento exponencial mais evidente em março e abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada em junho/julho) que perdura até esta data, desenhando um novo platô.

**Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30.

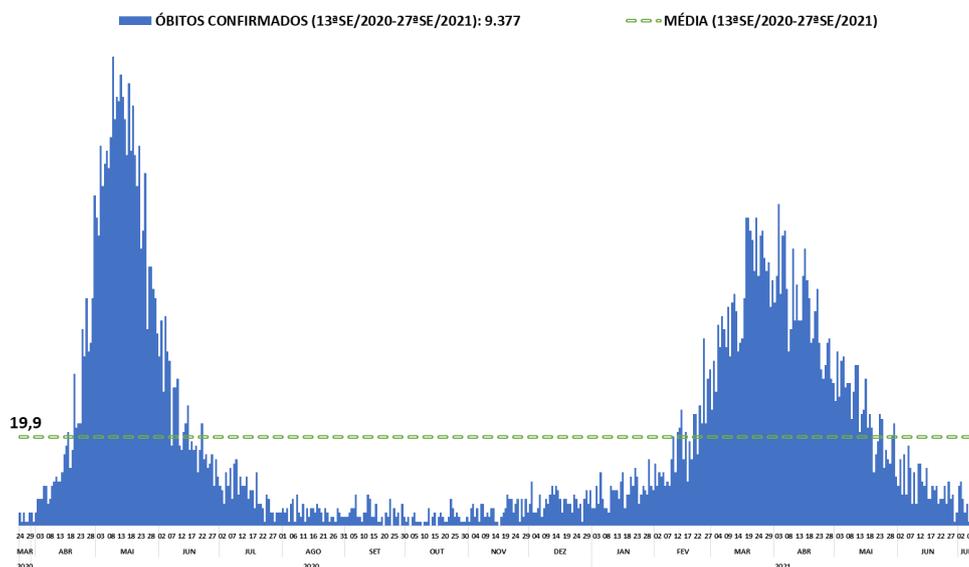
## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 19,9.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em fevereiro e, sobretudo, em março e abril. Em maio inicia-se uma tendência de declínio dos óbitos diários que se consolida em junho/julho.

No dia 3 abril de 2021 foram registradas setenta e duas (72) mortes por COVID-19. Maior número de óbitos em 24 horas, segundo a data de ocorrência, desde maio de 2020.

**Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

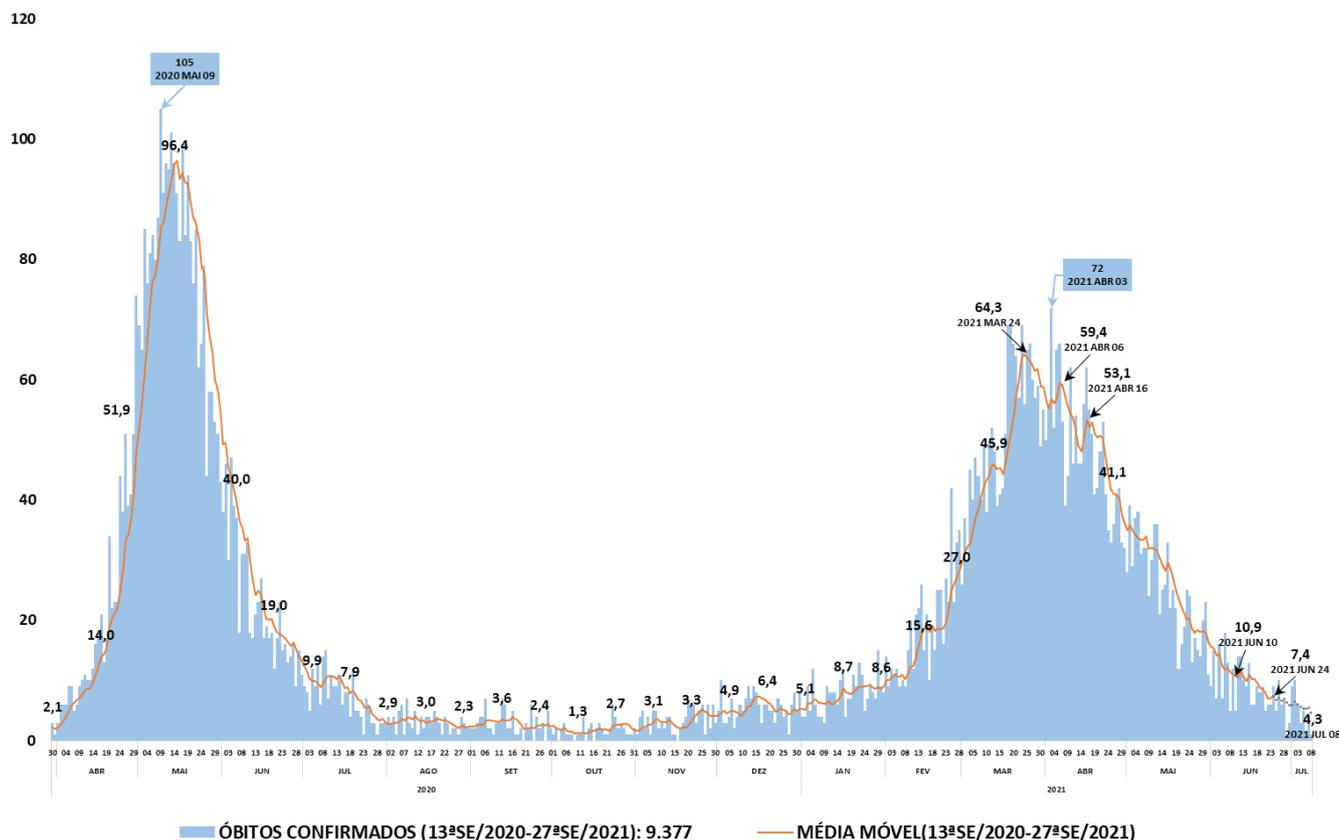
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada em junho de 2021.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (4,3) apresenta diminuição de 42% em comparação à mensurada quatorze dias atrás (7,4). Como para os casos, cabe o alerta de que esse declínio é influenciado pelo retardo das notificações mais recentes. O pico da média móvel nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 24 de março de 2021 (64,3).

Como tendência, constata-se uma queda consistente da média móvel de óbitos. As oscilações ascendentes (repiques) e platôs mais curtos do que os que foram observados na série de casos indicam variações esperadas quando se analisam desfechos fatais (dependentes da duração da doença), sugerindo dados acurados. Como o incremento diário de óbitos caiu substancialmente, chegando a um patamar inferior a 10 mortes, é provável que a partir desse momento haja uma desaceleração do ritmo de redução.

**Figura 5** - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

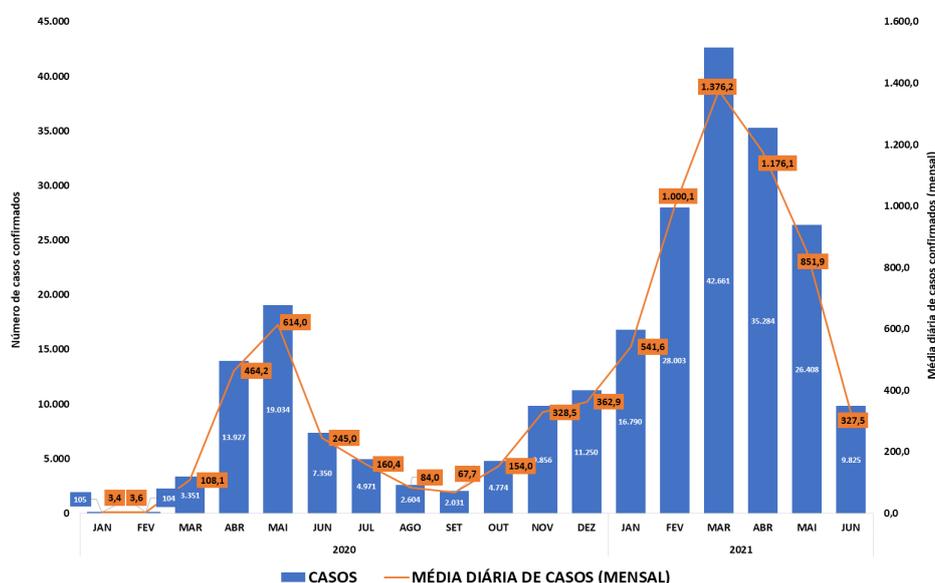


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

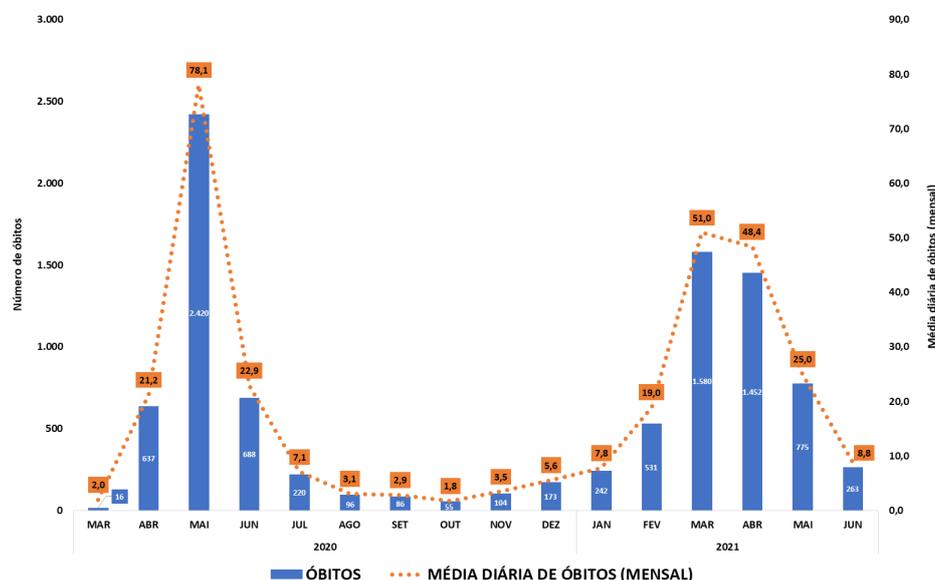
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce nos três primeiros meses de 2021. Em abril a situação se inverte, e número de casos diários diminui gradualmente. A expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia quando a subnotificação era maior (abril e maio de 2020). A segunda onda altera o padrão de mortalidade a partir de dezembro de 2021. A média diária alcança 50 mortes em março e fica praticamente estável em abril. Em maio e junho, no entanto, ocorre uma queda drástica dos óbitos (figura 7).

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45.

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021\*



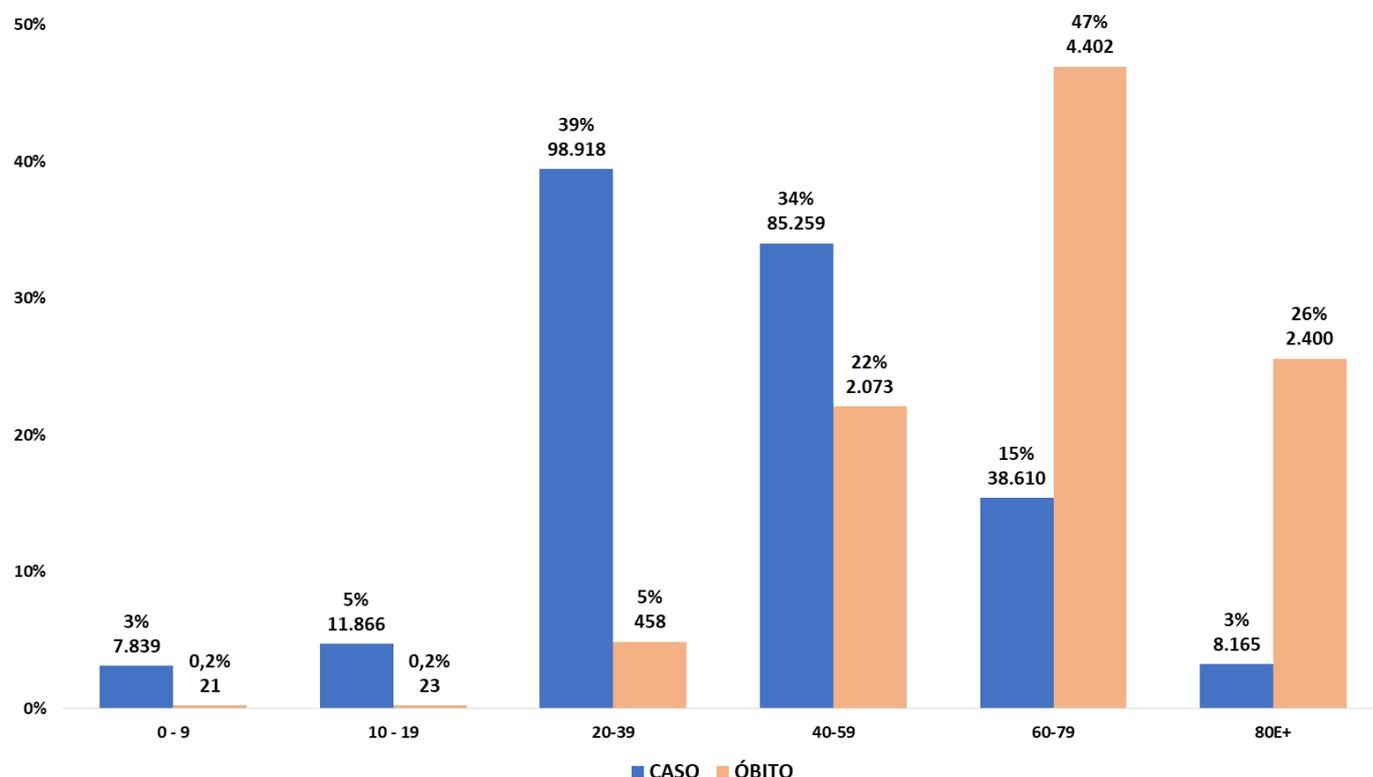
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30.

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 27% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

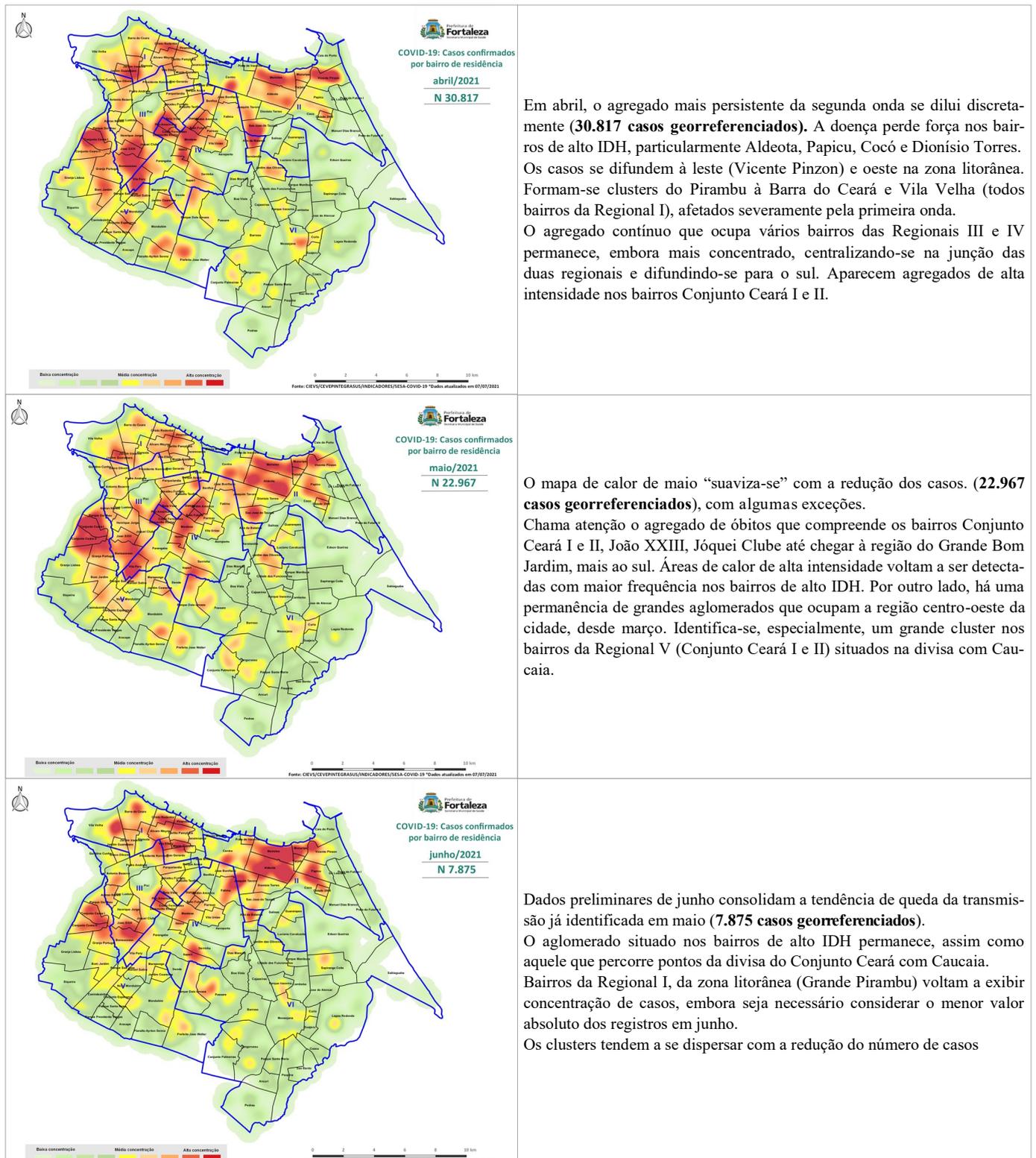
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.837 (49%)	4.002 (51%)	10 (48%)	11 (52%)
10 - 19	6.390 (54%)	5.476 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	55.319 (56%)	43.599 (44%)	178 (39%)	280 (61%)
40-59	48.262 (57%)	36.997 (43%)	810 (39%)	1.263 (61%)
60-79	21.528 (56%)	17.082 (44%)	1.963 (45%)	2.439 (55%)
80 e mais	4.861 (60%)	3.304 (40%)	1.292 (54%)	1.108 (46%)
<b>Total</b>	<b>140.197 (56%)</b>	<b>110.460 (44%)</b>	<b>4.260 (45%)</b>	<b>5.117 (55%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30).

## Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (abril a julho/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de abril, maio, junho e julho de 2021.

**Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Abril a julho de 2021, Fortaleza.**

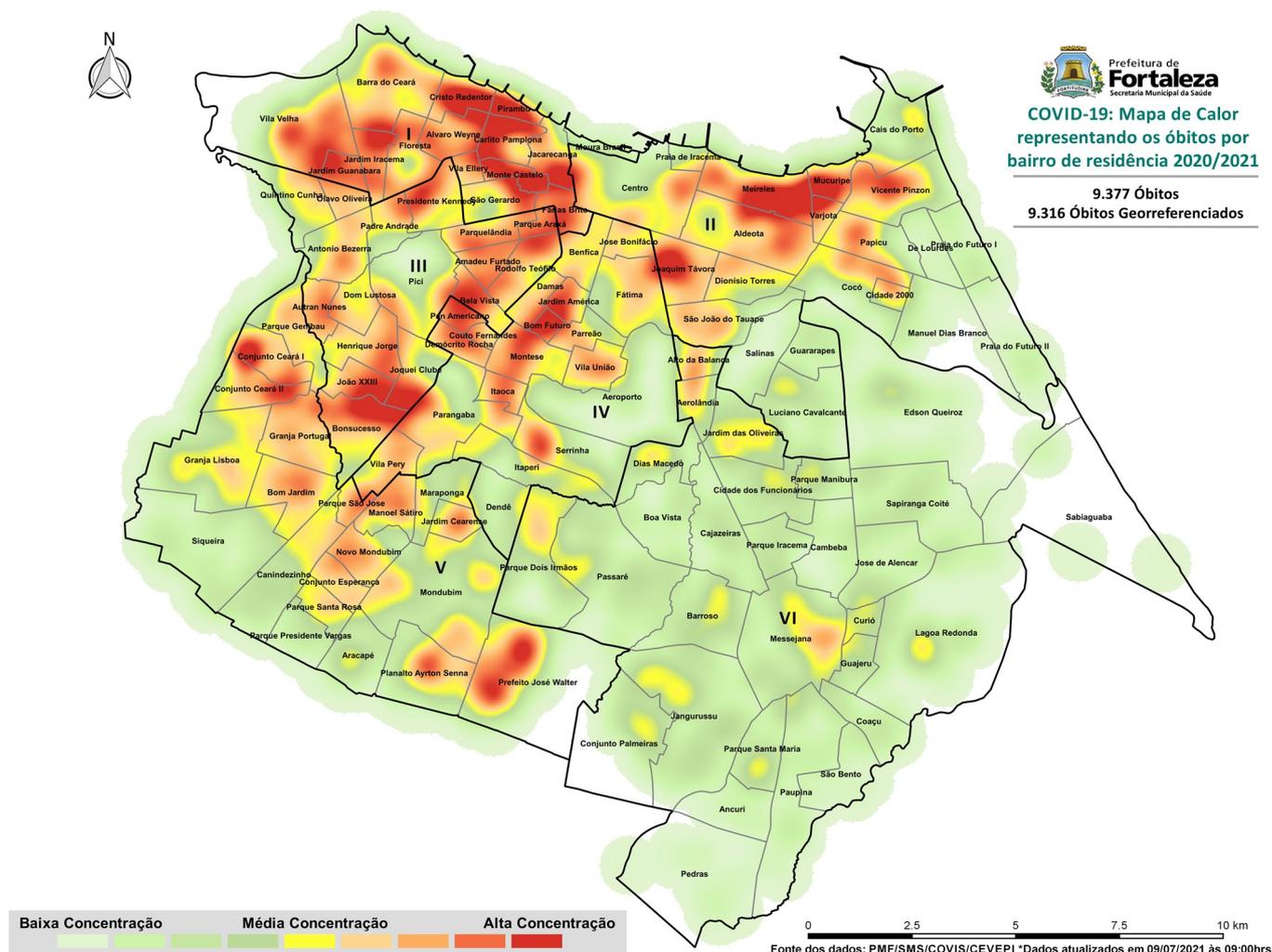


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 09 de julho de 2021, às 09h45.

## Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

**Figura 10** - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

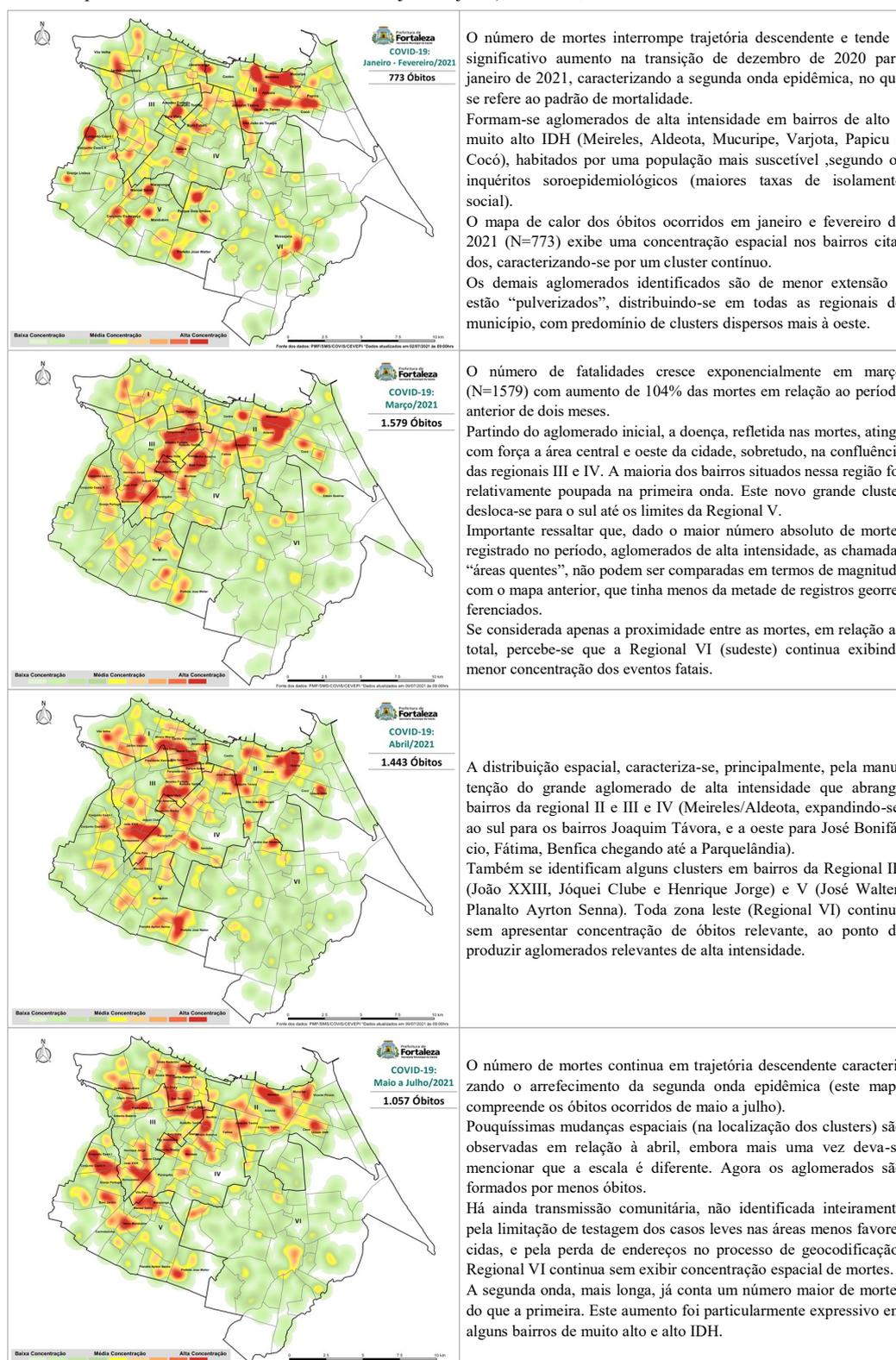


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30.

## Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

Como atualmente há uma tendência de declínio da transmissão, depois do período de alta mortalidade da segunda onda, representado pelos meses de março e abril de 2021, faz-se necessária uma análise mais detalhada, em menores períodos de tempo, que possa capturar eventuais mudanças na dinâmica de propagação da doença. Abaixo descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos apenas no ano de 2021, que procura detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes intervalos temporais.

**Figura 11** - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2021 (janeiro-julho), Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30.

## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	19.800	1.374	344,6
II	398.150	39.817	1.625	408,1
III	395.019	22.246	1.387	351,1
IV	308.566	24.372	1.282	415,5
V	593.284	34.443	2.051	345,7
VI	592.891	38.888	1.655	279,1
Ignorado	-	71.726	3	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.686.607</b>	<b>251.292</b>	<b>9.377</b>	<b>349,0</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.601	98	377,6
Barra do Ceará	79.346	3.927	218	274,7
Carlito Pamplona	31.856	1.183	103	323,3
Cristo Redentor	29.271	1.285	110	375,8
Farias Brito	13.216	752	60	454,0
Floresta	31.657	490	85	268,5
Jacarecanga	15.561	1.756	95	610,5
Jardim Guanabara	16.345	1.045	60	367,1
Jardim Iracema	25.400	1.246	93	366,1
Monte Castelo	14.479	1.317	68	469,6
Moura Brasil	4.124	168	7	169,7
Pirambú	19.474	486	64	328,6
São Gerardo/Alagadiço	15.891	948	79	497,1
Vila Ellery	8.614	1.364	26	301,8
Vila Velha	67.508	2.232	208	308,1
<b>Total</b>	<b>398.697</b>	<b>19.800</b>	<b>1.374</b>	<b>344,6</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	6.044	208	448,2
Cais do Porto	24.521	702	67	273,2
Centro	31.268	4.608	194	620,4
Cidade 2000	9.063	1.274	33	364,1
Cocó	22.450	2.461	98	436,5
Dionísio Torres	17.128	1.590	85	496,3
Guararapes	5.769	954	19	329,3
Joaquim Távora	25.693	2.384	126	490,4
De Lourdes	3.693	281	9	243,7
Luciano Cavalcante	17.028	2.075	60	352,4
Manuel Dias Branco	1.583	318	15	947,6
Mucuripe	15.061	1.272	82	544,5
Papicu	20.128	2.348	71	352,7
Praia de Iracema	3.431	596	11	320,6
Praia do Futuro I	7.265	455	16	220,2
Praia do Futuro II	13.100	620	16	122,1
Meireles	40.517	6.424	213	525,7
Salinas	4.708	272	9	191,2
São João do Tauape	30.237	1.620	102	337,3
Varjota	9.226	899	36	390,2
Vicente Pinzon	49.870	2.620	155	310,8
<b>Total</b>	<b>398.150</b>	<b>39.817</b>	<b>1.625</b>	<b>408,1</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	471	54	421,2
Antonio Bezerra	28.316	2532	109	384,9
Autran Nunes	23.235	790	63	271,1
Bela Vista	18.355	1087	65	354,1
Bom Sucesso	45.136	2120	164	363,3
Dom Lustosa	14.405	381	56	388,8
Henrique Jorge	29.576	2230	117	395,6
João XXIII	20.157	1467	76	377,0
Joquei Clube	21.178	1557	88	415,5
Olavo Oliveira	13.320	280	34	255,3
Padre Andrade	14.174	673	47	331,6
Parque Araxá	7.357	543	28	380,6
Parquelândia	15.814	1774	83	524,9
Pici	46.555	1521	109	234,1
Presidente Kennedy	25.203	1460	110	436,5
Quintino Cunha	38.477	1736	75	194,9
Rodolfo Teófilo	20.940	1624	109	520,5
<b>Total</b>	<b>395.019</b>	<b>22.246</b>	<b>1.387</b>	<b>351,1</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	192	33	349,5
Benfica	14.193	1246	71	500,2
Bom Futuro	7.016	373	36	513,1
Couto Fernandes	5.763	206	16	277,6
Damas	11.744	1077	45	383,2
Demócrito Rocha	12.044	1278	59	489,9
Dendê	6.176	319	31	501,9
Fátima	25.537	2653	131	513,0
Itaoca	13.669	583	51	373,1
Itaperi	24.720	3706	69	279,1
Jardim América	13.436	882	61	454,0
Jose Bonifácio	9.693	779	37	381,7
Montese	28.452	2745	111	390,1
Pan Americano	9.659	606	50	517,7
Parangaba	33.906	2703	160	471,9
Parreão	12.131	435	47	387,4
Serrinha	31.518	2187	115	364,9
Vila Peri	22.619	1288	79	349,3
Vila União	16.848	1114	80	474,8
<b>Total</b>	<b>308.566</b>	<b>24.372</b>	<b>1.282</b>	<b>415,5</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45) / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	380	42	199,5
Bom Jardim	41.368	2.957	130	314,3
Canindezinho	45.140	1.596	109	241,5
Conjunto Ceará I	21.058	4.231	114	541,4
Conjunto Ceará II	25.937	282	122	470,4
Conjunto Esperança	17.973	1.068	56	311,6
Granja Lisboa	57.017	1.957	186	326,2
Granja Portugal	43.443	2.387	134	308,5
Jardim Cearense	11.069	584	53	478,8
Maraponga	11.127	2.089	48	431,4
Mondubim	62.264	4.598	243	390,3
Novo Mondubim	22.384	534	77	344,0
Parque Genibaú	44.190	1.589	86	194,6
Parque Presidente Vargas	7.880	462	19	241,1
Parque Santa Rosa	14.013	566	51	363,9
Parque São José	11.489	744	42	365,6
Planalto Airton Senna	43.218	1.459	131	303,1
Prefeito Jose Walter	36.624	3.614	230	628,0
Siqueira	36.845	2.158	95	257,8
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.188	83	432,4
<b>Total</b>	<b>593.284</b>	<b>34.443</b>	<b>2.051</b>	<b>345,7</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	983	53	425,9
Alto da Balança	14.039	869	44	313,4
Ancuri	7.372	877	13	176,3
Barroso	32.701	1.418	79	241,6
Boa Vista	13.418	1.289	32	238,5
Cajazeiras	15.862	945	34	214,3
Cambeba	8.353	1.186	21	251,4
Cidade dos Funcionários	20.002	1.276	60	300,0
Coaçu	7.875	633	26	330,2
Curió	8.367	430	23	274,9
Dias Macedo	13.270	731	51	384,3
Edson Queiroz	24.333	1.789	66	271,2
Guajeru	7.304	375	28	383,4
Jangurussu	55.306	4.072	155	280,3
Jardim das Oliveiras	32.397	1.887	90	277,8
Jose de Alencar	17.533	978	50	285,2
Lagoa Redonda	30.620	1.671	90	293,9
Messejana	45.675	5.325	164	359,1
Palmeiras	40.097	1.026	63	157,1
Parque Dois Irmãos	29.839	1.530	113	378,7
Parque Iracema	9.213	745	30	325,6
Parque Manibura	8.248	529	33	400,1
Parque Santa Maria	14.618	453	43	294,2
Passaré	55.809	3.931	125	224,0
Paupina	16.066	1.100	55	342,3
Pedras	1.470	462	18	1224,5
Sabiaguaba	2.320	312	12	517,2
São Bento	13.107	269	18	137,3
Sapiranga/Coite	35.232	1.797	66	187,3
<b>TOTAL</b>	<b>592.891</b>	<b>38.888</b>	<b>1.655</b>	<b>279,1</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 09h45) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 09 de julho de 2021, às 10h30). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.